Usar a contação de história na aula estimula a imaginação, a criatividade, o senso crítico, promove a reflexão de diversas situações, sendo ainda uma prática necessária para formar sujeitos leitores que deve ser iniciada já na educação infantil, sem que se perca o prazer e o hábito da leitura nas demais etapas educacionais, sendo o docente peça chave na construção de tal prática.

O tema aqui refletido da importância da contação de história na educação infantil é relevante para todos os educadores que lidam diariamente com crianças pequenas, para que desde cedo sejam formados sujeitos não apenas alfabetizados, que apenas decodificam palavras, mas sim que visem o letramento, os preparando para as demandas sociais.

Através da contação de histórias a criança adquire conhecimentos e valores que servirão de base para decisões futuras, mas nem por isso deve perder a forma descontraída, alegre e encantadora que nos fazem ser grandes admiradores da literatura infantil.

Quando utilizada em sala todos ganham, com uma aprendizagem significativa, dotada de encantamento para quem lê e para quem ouve.

Conclui- se que a utilização da contação de história como metodologia a ser utilizada no trabalho docente é de extrema relevância, principalmente na educação infantil, etapa na qual a criança é inserida no universo escolar e a ludicidade é utilizada na construção das aprendizagens, sendo este um instrumento prazeroso que muito tem a contribuir para o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo, SP:Scipione, 2003.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosura e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1996.

FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Vol. 1; Tradução Bruno C.

Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura. 2ª ed. Goiânia: Cânone Editorial, 2009.

SILVA, J. R. A hora do conto na escola: paradoxos e desafios. In: BARROS, M. H.T.C. ; SILVA , R. J.; BORTOLIN, S. Leitura: mediação e mediador. São Paulo: Ed. FA, 2006a.

ZIRALDO. A escola não está preparada para a mágica da leitura. Nova Escola, (Fundação Vítor Civita, nº25, out. 1988.

APROXIMAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES COM FOCO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

VALÉRIA CONCEIÇÃO CARNEIRO GUEDES DA SILVA

RESUMO

A proposição do presente projeto visa apresentar possibilidades estratégicas teoria/prática no que cerne a disciplina de artes nos eixos temáticos da educação especial, produção e artes visuais. O objeto tem o intuito de analisar a reflexão do papel da arte no processo de ensino-aprendizagem acerca da educação especial. A hipótese do presente instrumento tem a pretensão de evidenciar possíveis equívocos quanto ao direcionamento da teoria/prática em artes quanto ao contexto das palavras-chave apresentadas. O presente projeto versará sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, artes, produção e educação especial e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. O campo de estudo é extenso, se considerarmos uma análise multifatorial e respectivas correlações pontuadas neste instrumento. Fazendo o uso da disciplina de artes e eixos temáticos apresentados, as considerações sobre a educação especial são amplamente discutidas, e a aplicabilidade do ensino de artes acerca da educação especial como pertinente a formação integral do indivíduo, do cidadão.

Palavras-chave: Artes; Produção; Educação; Especial.

INTRODUÇÃO

A proposição do presente projeto visa apresentar possibilidades estratégicas teoria/prática no que cerne a disciplina de artes nos eixos temáticos da educação especial, produção e artes visuais.

O objeto tem o intuito de analisar a reflexão do papel da arte no processo de ensino-aprendizagem acerca da educação

especial. A hipótese do presente instrumento tem a pretensão de evidenciar possíveis equívocos quanto ao direcionamento da teoria/prática em artes quanto ao contexto das palavraschave apresentadas.

O presente projeto versará sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, artes, produção e educação especial e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica (GIL, 2002, p. 58).

O presente instrumento justifica-se no âmbito da evidência quanto a aplicabilidade do objetivo apresentado.

E, desta forma, o caminho metodológico foi estruturado em três etapas: 1) levantamento e revisão da literatura; 2) coleta de dados, 3) interpretação dos dados. A primeira etapa consistiu no levantamento e revisão da literatura. Foram consultadas: bibliotecas virtuais, bases eletrônicas e periódicos. Na segunda etapa os dados foram coletados.

O material disposto do instrumento foi a produção acadêmica de artes, produção e educação especial. Na terceira etapa foi utilizada a técnica análise de conteúdo.

Para tanto, os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica (GIL, 2002).

DESENVOLVIMENTO

Em relação aos aspectos artísticos é necessário saber, ou melhor, ter entendimento que passagens de uma cultura para outra devem ser consideradas em conformidade com eras culturais, ou seja, cultura oral, escrita, impressa, veiculada às massas, mídia e digital.

Segundo Gzgik e Arruda (2014, p.2) [...] "desde o início da história da humanidade, através das primeiras manifestações gráficas representadas nas paredes das cavernas",o homem já fazia uso da Arte, deixando sua marca e expressando seu dia a dia e registrando de alguma forma suas emoções, utilizando-se da Arte para se expressar e se comunicar entre si.



Fonte: https://www.sabra.org.br/site/arte-na-educacao-inclusiva/

Sendo assim, "a Arte foi e é utilizada como uma forma de despertar a expressão, a criação e a inovação, o agir e o pensar, oque a torna essencial para o desenvolvimento humano".

Nesta lógica, as formas de mensagem, comunicação, assim como signos são sinergistas na modelagem do pensamento humano. Sendo assim, há de se convir que este últimos são inerentes a própria configuração de ambientes socioculturais



Fonte: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15512/1/

JFM14062017.pdf

Para McLuhan (1964) a ênfase dada aos meios é passível de ocultação de determinações da própria comunicação, cultura e linguagem. Nesta lógica, o autor remete a ideia que o meio é capaz de influenciar a mensagem em comparação com a mensagem do autor.

Para Lunenfeld (1999a, p. 130) a constatação é que a mensagem e meio não são distintos, e sim, o meio sendo a própria mensagem. Todavia são considerações interessantes no que tange a complexidade semiótica dão subsídios para o ato comunicativo (LUNENFELD, 1999b, p.45).

Elencados anteriormente, os meios de comunicação permitem crescimento, multiplicação e disseminação de códigos e linguagens. Para Santaella (1992 [2003a], p. 222-230) as mediações sociais são decorrentes do uso de signos, linguagens e do próprio pensamento apresentado pela primeira.

Desta forma, os signos não podem ser considerados como indissociáveis das mais diversas formas de socialização e também da cultura. Sendo assim, pode-se pontuar que o meio de comunicação pode ser impactante no ciclo cultural quanto à criação dos modos de produção econômica, assim como política e influências (SANTAELLA, 2007).



Fonte: https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2181/7-materiais-de-apoiopara-a-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-na-escola

Todavia, pela ótica de análise social há de se considerar que ambientes sociais foram moldados no que tange a História da Humanidade, a oralidade, escrita, imagens, entre outros.

Em contrapartida, os ambientes moldados não foram criados em períodos considerados lineares, ou seja, uma etapa não depende da anterior para existir.

Mas, como efeito cumulativo existe a integração dos ambientes moldados, como é o caso da folha de papel para escrita (SANTAELLA, 2008).

Necessariamente, os ambientes moldados (cultura), por meio das eras, ficam atreladas à técnica em vigência. As formações culturais anteriores definem padrões semióticos que antecedem a técnica. Sendo assim, há de se considerar que anteriormente à cultura impressa, existiu a escrita não alfabética.

Neste interim, compreendendo os aspectos culturais das sociedades, a memória das escritas, ou memória da espécie, contribuiu e ainda contribui para aspectos da visualidade. Esta considerada ímpar na composição da arte moderna.

Considerando a arte como linguagem voltada à estética como o conhecer, fazer e expressar, denota a compreensão das mais diferentes visões do Homem no mundo. Sendo assim, para Ferraz e Fusari (1993) o intuito da disciplina "é ver a arte não apenas como uma das metas da educação, mas sim como seu próprio processo, que é considerado criador".

Para Pareyson (1984) a arte é "reveladora de um sentido das coisas" de modo que "um particular fale de modo novo e inesperado, uma nova maneira de olhar e ver a realidade".

Segundo Gzgik e Arruda (2014),

A Arte se apresenta de várias formas como na pintura, na poesia, na dança, na música, na arquitetura, na escultura, no cinema e no teatro, ela oferece experiências estéticas, visuais, táteis e sonoras, onde leva o ser humano a desenvolver expressões criativas, fazendo com que perceba o mundo ao seu redor. (GZGIK E ARRUDA, 2014, p. 25)

Sendo assim, acerca das considerações quanto à educação especial, a arte concebe a visão plural do trabalho e dos indivíduos, vinculando o exercício da sensibilidade, das vivências, significados e conteúdo (ARAGÃO, 2002).

Na Educação Especial, a Arte é eficiente e democrática, por desenvolveras múltiplas inteligências. Ela trabalha mais fortemente os componentes intuitivos, sensoriais e a percepção espacial. Portanto, as oportunidades da criança com Necessidades Educacionais Especiais ser bem-sucedidanas artes, de sentir-se aprovada, ter seu ego cultural reforçado, e assim, se desenvolver cognitivamente são imensas. (WEBER, 2017, p. 265).

Para Figueira (1995, p. 37) "desde o início dos tempos em todo o mundo, essas pessoas foram alijadas do convívio social, impedidas de participar e de desenvolver sua capacidade como indivíduo e cidadão".



Fonte: https://leiturinha.com.br/blog/a-arte-como-forma-de-inclusao/

Nesta lógica, a discriminação social das pessoas com deficiência advém das mais longínquas épocas da História do Homem.

Sendo assim, par Fonseca (1995):

Desde a seleção natural, além da seleção biológica dos espartanos que eliminavam as crianças mal formadas ou deficientes, passando pelo conformismo piedoso do cristianismo, até a segregação e marginalização operadas pelos exorcistas e esconjuradores da Idade Média, a perspectiva da deficiência andou sempre ligada a crenças sobrenaturais, demoníacas e supersticiosas (FONSECA, 1995, p.10).

Convém elencar que o passado remontou a casa e a roda dos expostos ou enjeitados, que teve sua origem na Itália no ano de 1198.

Decorreu no Hospital do Espírito Santo, e dotava-se de um dispositivo de madeira fixado no muro ou janela da instituição, ligeiramente de forma cilíndrica e com uma divisória no meio.

Na parte externa, a criança era colocada e, girava-se a roda e puxava um cordão para tocar uma sineta para avisar que um bebê havia sido abandonado. A pessoa que entregava a criança retirava-se imediatamente do local, para não ser reconhecido.

Este método era considerado mais ameno comparado ao infanticídio, mas do mesmo modo era difícil a sobrevivência dos pequenos (WEBER, 2000).

No Brasil a primeira roda data de 1726 na Bahia, logo após 1738 no Rio de Janeiro, em 1825 em São Paulo e em Desterro (Florianópolis) no ano de 1828. Apesar de a população brasileira ser de origem ruralista, estes abandonos em sua maioria aconteciam nas vilas da cidade (TRINDADE, 1999).

Muitas foram às razões dos abando-

nos nas vilas, o escândalo e a gravidez foram algumas das causas (WEBER, 2000).

Weber (2000) afirma que, no final do século XIX as rodas praticamente desapareceram da Europa, enquanto no Brasil elas foram criadas a partir do século XVIII. As rodas existiram até 1950 em nosso país.

Ademais, como possibilidade de aplicabilidade prática do ensino de artes em tempos modernos e no contexto da educação especial, o professor pode criar ambientes com a integração de várias linguagens e suportes favorecendo meios e formas para que ocorra a significação artística no campo dos sentimentos, sensações, ideias e qualidades.

Os objetivos específicos dessa disciplina e a coerência entre tais objetivos, os conteúdos programados (os aspectos teóricos) e a metodologia proposta. Pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. (MELETTI, 2014, p. 52).

Vale pontuar que atividades de estruturação de capacidade criadora, raciocínio, percepção e domínio motor, além de diferentes formas de comunicação são bem quistas, tanto quanto a abrangência de soluções globais, quanto locais.

Neste interim, são necessárias apresentações que favoreçam a autoconfiança, socialização e desenvolvimento psicomotor na exploração e imersão do universo cultural discutido e disponibilizado. Sendo assim,

A Arte possibilita essa igualdade, pois através dela chega-se ao belo, que é apreciado por todas as pessoas, sem distinção de cor, idade, sexo, religião, nacionalidade. A Arte não tem fronteiras, e por essa razão, considera-se a maior forma de integração e de desenvolvimento humano, e ela é também um instrumento de ocupação, uma forma terapêutica e de desenvolvimento sociocultural. (WEBER, 2017, p. 264).

Ademais, a avaliação deve ser formativa no âmbito que o conhecimento deve ser explanado e discutido, tanto individualmente, quanto em grupo. Nesta ótica deve-se reconhecer os princípios de autoria e o professor sempre deverá aperfeiçoa-se e buscar novos conhecimentos, com uma postura de curioso e vigilante que acompanha as transformações do processo de ensino aprendizagem (TAVARES & MEIRA, 2017, p. 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as concepções acerca do desenvolvimento da criança, estreitamente vinculado à educação. E, é na educação que se dão as práticas de ensino-aprendizagem, além da socialização entre todos os indivíduos da comunidade escolar.

O campo de estudo é extenso, se considerarmos uma análise multifatorial e respectivas correlações pontuadas neste instrumento. Fazendo o uso da disciplina artes e eixos temáticos apresentados, as considerações sobre a educação especial são amplamente discutidas, porém, a aplicabilidade em sala de aula é restrita.

O presente objeto propõe em âmbito geral, a aplicabilidade do ensino de artes acerca da educação especial como pertinente a formação integral do indivíduo, do cidadão.

Ademais, a escola como local privilegiado no desenvolvimento humano é capaz de fornecer subsídios para tecer estratégias de aprendizado que sejam bem aproveitadas.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. C. B.; DANTAS, E. H. M.; DANTAS, B. H. A. Efeitos da resistência muscular localizada visando a autonomia funcional e a qualidade de vida do idoso. Fit Perf J, v. 1, n. 3, p. 29-38, 2002.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M.F. R. Metodologia do ensino de arte. 1993.

FIGUEIRA, E. Imagem e conceito social da deficiência (segunda parte). Temas sobre desenvolvimento. São Paulo: Memnon. 1995. FONSECA, Vitor da. Educação Especialprograma de estimulação precoce. 2.ed. Porto Alegre,RS: Artmed, 1995

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GZGIK, M; ARRUDA, G. A importância do ensino de artes na educação especial. CONAPE Franscisco Beltrão – PR, 01-03 de outrubro de 2014.

LUNENFELD, P. “The medium and the message”. Em The digital dialectic: New essays on new media. Peter Lunenfeld (ed.). Cambridge, MA: Mit Press, 1999a, p. 130-132.

_____. “Screen Grabs: The digital dialectics and new media theory”. Em The digital dialectic: New essays on new me dia. Peter Lunenfeld (ed.). Cambridge, MA: Mit Press, XIV-XXI, 1999b.

MELETTI, S. M. F. Indicadores educacionais sobre a educação especial no Brasil e no Paraná. Educação & Realidade, v. 39, p. 789-809, 2014.

MCLUHAN, M. Understanding Media: The extensions of man. Cambridge, MA: Mit Press, 1964.

PAREYSON, L. Os problemas da estética. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: PRADO, J. L. A. (org.). Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hackers Editores, 2001.